

EDITORIAL

A educação matemática e tecnológica, como campo de conhecimento, se desdobra em áreas específicas, aprofundando aspectos determinados, advindos tanto da prática educativa como da teorização crescente. Deste modo, novos desafios são colocados para pesquisadores e estudiosos no esforço de analisar uma realidade complexa, multifacetada.

Neste sentido, o volume 2, número 2 da Revista EM TEIA traz artigos, traduzindo estudos e pesquisas diversas, que ampliam o foco de estudos e interesse da educação matemática e tecnológica, indo da discussão sobre a presença da incerteza como fator de inovação científica, dos diferentes aspectos da educação estatística e do recurso à memória para vislumbrar os

caminhos do ensino da matemática e da educação a distância.

O artigo de Rute Borba, Carlos Monteiro, Gilda Guimarães, Cileda Coutinho e Verônica Yumi Kataoka traz uma síntese das discussões sobre o ensino de Estatística e Probabilidade ocorridas no Encontro Interamericano de Educação Estatística, evento satélite da XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática – XIII CIAEM. Este evento objetivava ser um espaço de debates sobre o ensino destas áreas, envolvendo pesquisadores, professores e estudantes de graduação e pós-graduação. Os debates apontaram diversos aspectos a serem considerados na prática do ensino de conceitos estatísticos, envolvendo desde a formação de professores, como o currículo e os recursos para tal. O artigo aponta também sugestões práticas que foram levantadas

ao longo das discussões com o objetivo de possibilitar um maior desenvolvimento do raciocínio estatístico e probabilístico.

Deste encontro, este número da Revista EM TEIA publica três artigos apresentados na discussão da Mesa Redonda composta pelos renomados pesquisadores da Educação Estatística: Carmem Batanero, Terezinha Nunes e Dani Ben-Zvi.

O artigo de Terezinha Nunes e Peter Bryant discute o papel da incerteza na ciência moderna, tomando este aspecto como elemento que deve constar na formação dos alunos na educação básica, uma vez que estes, como adultos, deverão decidir em diversas situações não determinísticas. O artigo toma a incerteza como dado fundamental para muitas descobertas científicas. Baseados em pesquisas sobre correlações, os autores centram sua preocupação na análise das bases cognitivas que fundam tais associações.

Carmen Batanero, Pedro Arteaga, J. Miguel Contrera discutem os desafios da implantação da educação estatística nas diretrizes curriculares na Espanha, que apontam o ensino desde o primeiro ciclo da educação primária e também em toda a educação básica. Para tal, os autores mostram a necessidade de outra metodologia de ensino para que a educação estatística seja mais exploratória.

O artigo de Dani Ben-Zvi apresenta um modelo (SRLE) para investigação da aprendizagem estatística. Este modelo toma a teoria sócio-construtivista como sua base, além de princípios de design instrucional.

Este número traz ainda mais dois artigos. Em um primeiro, Edda Curi e Cintia Aparecida Bento dos Santos, pautadas na realidade de um curso de licenciatura em Matemática, refletem sobre as disciplinas que trabalham conceitos referentes à educação básica. A partir da investigação junto a alunos ingressantes deste curso, os autores constroem um diagnóstico sobre os saberes docentes, apontando propostas para escolha e metodologia de conteúdos que se referem ao ensino básico.

No segundo, Leandro Maciel e Márcia de Assis, a partir de depoimentos orais, trazem a história das escolas radiofônicas e sua relação com o ensino da matemática. Com base no depoimento de um dos precursores das escolas radiofônicas voltadas para a zona rural, o texto levanta elementos históricos sobre o ensino de matemática, bem como a educação a distância e seu contexto, além de apontar a importância deste tipo de relato para a produção histórica do ensino.

O convite à leitura deste número que agora apresentamos vai além do desejo de que novos conhecimentos sejam publicizados, para apontar para o compartilhamento de novos desafios que a educação matemática e tecnológica vem enfrentando, abrindo assim alternativas e possibilidades para a produção de conhecimentos.

Sérgio Paulino Abranches

Editor